

Langoni acha possível redução do déficit

25 MAI 1983

Carlos Langoni anunciou ontem que o Governo pretende reduzir, ainda este ano, o déficit público de um montante entre 2 e 2,5 trilhões de cruzeiros. Para ter uma idéia do que isto significa, basta lembrar que representa cerca de 2% do Produto Interno Bruto, isto é, de toda a riqueza que se produz no Brasil.

Esta redução do déficit público será obtida, segundo Langoni, através do corte dos subsídios diretos e indiretos à agropecuária e ao consumo de trigo e petróleo.

A consequência imediata será a transferência para os consumidores dos custos de produção hoje cobertos pelos subsídios. Será a eliminação de um dos últi-

mos instrumentos que protegem as populações de baixa renda barateando os produtos de grande consumo.

"Não se pode pacificamente continuar a convivência com essa situação de inflação elevada e recessão" - reiterou o presidente do Banco Central. Mas deixou transparecer, sem falar diretamente, a intenção do governo em não promover qualquer desindexação na economia brasileira: "As medidas serão realmente profundas e não casuísticas ou transitórias. Um programa que reflete o consenso da opinião pública de que é necessário agir".

Somente após atacar a raiz dos problemas internos, segundo Langoni, "o Brasil poderá eliminar o grau de

incerteza e restabelecer a confiança em sua política econômica". Adiantou que, "se o programa de ajustamento for feito de maneira correta, até abrirá espaço para a retomada da atividade econômica e ampliação da oferta de emprego".

Após o Conselho Monetário Nacional (CMN) ter decepcionado pela falta de qualquer discussão em torno dos grandes problemas econômicos do País, o Presidente do Banco Central procurou criar clima favorável ao "pacote" de medidas em estudo: "o Governo está consciente de que é necessário corrigir as distorções e vai adotar um programa realista. Nenhum país consegue conviver com inflação elevada e recessão durante muito tempo".

Langoni expos o consenso do Governo de que todos os males residem no deficit público. "Há uma interação muito grande entre o sucesso na contenção do deficit público interno, no controle da inflação e na captação de recursos externos. A redução do déficit público terá impacto na queda dos juros reais, nas expectativas inflacionárias, na taxa efetiva de inflação e, enfim, criará condições para a retomada ordenada da atividade produtiva privada" - insistiu o presidente do Banco Central.

"Qualquer analista da economia brasileira vê que o deficit excessivo do setor público não pode mais ser suportado" - disse Langoni.